

“Últimas vontades”: escravidão nos testamentos do arraial de Santa Luzia – século XVIII.

Luiza Eduarda Amaral de Souza
Daniele Lopes Alves
Sarah de Sousa Silva
Vyctor Willian Novais Sousa
Jason Hugo de Paula

PIBIC-EM EDITAL Nº 14/2022
CAMPUS LUZIÂNIA-GO
JASON.PAULA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Capitanía de Goiás. Arraial de Santa Luzia. Escravidão. Testamentos. Alforrias.

Introdução

A pesquisa intitulada “Últimas vontades”: escravidão nos testamentos do arraial de Santa Luzia – século XVIII, teve como proposta estudar a escravidão no arraial minerador de Santa Luzia (atual cidade de Luziânia) a partir de 27 testamentos feitos por moradores e viandantes. O recorte temporal justifica-se por compreender o período de maior atividade de extração aurífera e com forte presença de mão de obra escravizada. Objetivou-se com esse estudo a elaboração de um panorama geral dos números da escravidão e da prática de alforriar entre os testadores. Os testamentos eram um tipo instrumento legal destinado ao lançamento e distribuição dos bens, à indicação dos rituais fúnebres, aos pedidos espirituais e temporais etc., geralmente denominados de “últimas vontades” porque pressupõe-se que o testador estivesse enfermo ou em risco de morrer. Nesse sentido, essa fonte nos permitiu acessar elementos do imaginário daquela época, principalmente os que aqui são nossos objetos de pesquisa: a escravidão e as práticas de alforriar.

Metodologia

A pesquisa foi dividida em dois momentos: construção de um quadro quantitativo, o qual indicou em números os escravizados e alforriados presentes nos testamentos; e de uma abordagem qualitativa à luz da historiografia e da nossa proposta que analisou as práticas da alforria nos seus diversos tipos (coartação, condicional, incondicional etc.). Decidimos extrair os dados acerca dos cativos e dos forros em todas as etapas de elaboração dos textos testamentários, e não apenas nas “declarações de bens”. Desta forma, chegamos a 240 escravizados e forros de diversas procedências, qualidades, sexo e idade.

Resultados e Discussão

A maior presença de homens escravizados, fato observado em todo o Brasil, pode ser visualizada aqui também.

Tabela 1. Gênero dos escravizados e forros

Descrição	Quantidade	%	Média geral
Homens	129	53,75	240 escravizados presentes em 24 testamentos
Mulheres	55	22,91	
Crianças	12	5	
Sem identificação	44	18,33	
Total	240	100	10

Nota-se que a média por testador chega a 10, algo visto na historiografia como uma estrutura de posse média (GUEDES, 2007).

Tabela 2. Gênero dos forros.

Descrição	Gratuita/condicional	Coartação
	16	21
Homens	8	11
Mulheres	8	10

No tocante às modalidades de alforria, praticamente homens e mulheres tiveram os mesmos percentuais de acesso. Os 11 testadores que alforriaram 16 escravizados tinham, juntos, 82 cativos. Ou seja, quase 20% dos seus planteis foram alforriados. No geral de 240 escravizados, alforriados chegam a 6%. Quanto à coartação, 22 escravizados viram a expectativa de liberdade na negociação das parcelas. Os senhores que aceitaram a coartação tinham, juntos, 110 escravos; ou seja, coartaram 20% da sua escravaria.

Conclusões

Trazidos forçadamente da África e também frutos do tráfico interno, mulheres e homens estiveram presentes na cena escravista goiana. Na mesma proporção foram alforriados e/ou coartados. Surpreendente é o grande número de escravizados presentes apenas em uma modalidade de fonte (testamentos). Conclui-se que na passagem do séc. 18 para o 19 havia um vasto emprego de braços cativos e uma atuante prática de alforriar.

Referências Bibliográficas

GUEDES, Roberto. A amizade e alforria: um trânsito entre a escravidão e a liberdade - (Porto Feliz, SP, século XIX). *Afro-Ásia*. nº 35, pp. 87-141; 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21127>. Acesso em: 4 set. 2023.

PAULA, Jason Hugo de. *Entre picadas, estradas e trieiros: os caminhos que levam à Freguesia de Santa Luzia. Negociantes, escravidão, família e mestiçagens na Capitanía dos Goyazes. 1746-1800. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017*

RODRIGUES, Cláudia, DILMANN, Mauro. “Desejando pôr a minha alma no caminho da salvação”: modelos católicos de testamentos no século XVIII. *História Unisinos* [en linea]. 2013, 17(1), 1-11 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=579866791006>. Acesso em: 21 de ago. de 2023.